

CONSTRUÇÃO DA VERDADE: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA BRITÂNICA SOBRE O BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Vitória Noventa Segatto de Sousa¹

João Flávio de Almeida²

Resumo: Este artigo analisa a cobertura midiática internacional, focando em como veículos de comunicação britânicos, reconhecidos por sua diversidade e influência, noticiaram a nação durante esse período crítico. A pesquisa investiga as narrativas jornalísticas, levando em conta não apenas os fatos reportados, mas também as escolhas editoriais e estratégias discursivas utilizadas na construção das matérias. Este estudo também discute a responsabilidade da mídia em equilibrar a busca pela verdade com pressões comerciais e políticas. Ao aplicar teorias da verdade à análise da cobertura do Brasil, buscamos compreender como essas narrativas moldaram a percepção global do país e quais impactos podem ser observados nas relações internacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Teorias da Verdade. Jornalismo Britânico. Pandemia. Brasil.

Abstract: *This article analyzes international media coverage, focusing on how British media outlets, recognized for their diversity and influence, reported on the nation during this critical period. The research investigates journalistic narratives, taking into account not only the reported facts but also the editorial choices and discursive strategies used in constructing the articles. This study also discusses the media's responsibility in balancing the pursuit of truth with commercial and political pressures. By applying theories of truth to the analysis of coverage of Brazil, we aim to understand how these narratives shaped the global perception of the country and what impacts can be observed in contemporary international relations.*

Keywords: *Theories of truth. British journalism. Pandemic. Brazil.*

1 - INTRODUÇÃO

A imagem de um país no cenário internacional desempenha um papel crucial na construção de sua reputação global e na formação de percepções por parte de outros países e comunidades. No caso do Brasil, uma nação vasta e diversificada, a compreensão de como ela foi noticiada pelos principais veículos de comunicação internacionais de língua inglesa torna-se essencial para a análise de seu impacto no âmbito global,

principalmente em um cenário delicado como foi a pandemia da Covid-19. A análise das narrativas jornalísticas se mostra relevante, pois revela não apenas os fatos reportados, mas também as escolhas editoriais e estratégias discursivas adotadas na construção das matérias.

Além disso, é necessário considerar que a cobertura midiática internacional pode ter sido influenciada por estereótipos culturais preexistentes e pela dinâmica das relações internacionais. Como destaca Malanski (2022, p. 1999),

apesar dos esforços de consecutivas administrações – sobretudo após a redemocratização, na década de 1980 – para transmitir a imagem de um Brasil emergente e progressista, crises políticas, a recessão econômica e, sobretudo, a vitória de um regime reacionário e anti ambientalista nas eleições de 2018 colocaram em xeque tal narrativa nacional romantizada, revelando internacionalmente e domesticamente um país de contrastes, em que campos opostos competem pela nação como espaço sociopolítico e objeto simbólico.

A mídia britânica, por sua vez, é reconhecida como uma das mais importantes da comunicação global, exercendo uma influência significativa não apenas no Reino Unido, mas em todo o mundo. Sua diversidade de veículos – desde jornais impressos até plataformas digitais – proporciona uma ampla gama de abordagens e perspectivas. Segundo Dalpiaz (2013), os jornais no Reino Unido podem ser ordenados em três categorias: *red-tops*, *mid-markets* e *heavyweights*. Enquanto os *red-tops* (tabloides) são caracterizados pela popularidade e pelo foco em entretenimento, os *mid-markets* conciliam entretenimento com informações jornalísticas de qualidade. Já os *heavyweights*, conhecidos como “*quality Papers*”, oferecem análises aprofundadas e são referência em temas como política, economia, artes, relações internacionais e ciências, abrangendo veículos como The Guardian, Daily Telegraph, The Independent, The Times e The Economist.

Com grande influência vem grande responsabilidade, e a mídia britânica enfrenta o desafio de equilibrar a busca pela verdade e pela transparência com considerações comerciais e políticas. A precisão e a ética jornalística são fundamentais para preservar a confiança do público e manter a integridade da profissão. Dito isso, podemos nos perguntar, será que a cobertura desses veículos sobre o Brasil durante a Covid-19 refletiu

não apenas os eventos factuais, mas também estereótipos culturais preexistentes, destacando os desafios enfrentados pelo país?

Para explorar essa questão, este trabalho investiga como os veículos britânicos construíram suas narrativas sobre o Brasil durante a pandemia de coronavírus, de 2020 a 2022, utilizando as teorias da verdade como base para análise. A análise abrange a seleção de notícias, categorização de critérios, análise do conteúdo, validação e interpretação dos resultados, com o objetivo de compreender a construção dessas narrativas e seu impacto na percepção global do país.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIAS DA VERDADE

A distinção entre verdadeiro e falso, conforme abordado pelos filósofos desde Platão e Aristóteles, é fundamental para a análise da qualidade da informação jornalística. Segundo Marcondes (2024, p. 8), “a distinção entre verdadeiro e falso se aplica ao pensamento e à sua expressão linguística na medida em que eles visam estabelecer determinada relação com a realidade, que pode ou não corresponder a como as coisas, ou fatos, se dão na realidade”.

A verdade é um conceito central não só para a Filosofia, mas para o nosso pensamento e cultura de modo geral. Desde os tempos antigos, os filósofos têm buscado compreender a natureza da verdade e como ela pode ser estabelecida. Essas teorias tentam responder à pergunta central: “O que é a verdade?”

A verdade é a base da credibilidade jornalística. Quando os jornalistas relatam os fatos de maneira honesta e precisa, os leitores, ouvintes e/ou telespectadores confiam neles para entender o mundo ao seu redor. A busca pela verdade envolve a verificação rigorosa dos fatos, a confirmação das fontes e a apresentação equilibrada de diferentes perspectivas sobre uma questão. Quando os jornalistas se desviam da verdade, seja por erro ou não, eles perdem a confiança do público e principalmente, comprometem a integridade do jornalismo.

Além disso, em um mundo onde as *fake news* são fortemente propagadas, a verdade é mais importante do que nunca. Ele serve como uma linha de defesa contra a

disseminação de informações incorretas e enganosas, ajudando as pessoas a tomar decisões informadas e participar ativamente da sociedade.

2.1 - A VERDADE COMO CORRESPONDÊNCIA

A Teoria Correspondente da Verdade sugere que a verdade é uma correspondência entre uma proposição e a realidade. Aristóteles foi um dos primeiros a formular essa teoria, em seu livro *Metafísica* (1969, p. 107), ele afirma que “Dizer do que é que não é, ou do que não é que é, é falso, enquanto dizer do que é que é, e do que não é que não é, é verdadeiro”. A verdade é aquilo que é e a falsidade é aquilo que não é. Platão (2003) também contribuiu para essa perspectiva, definindo a verdade como uma propriedade da relação entre uma sentença e a realidade que a sentença pretende descrever.

Na pesquisa histórica, a teoria da verdade como correspondência é fundamental. Os historiadores buscam estabelecer a veracidade de eventos passados baseando-se em evidências documentais e testemunhas. Por exemplo, ao investigar um evento histórico específico, o historiador pode verificar se uma hipótese corresponde aos registros históricos disponíveis, como diários, cartas, documentos oficiais.

Um exemplo que podemos citar na área do jornalismo, ocorre quando um jornalista cobre uma eleição, verifica dados oficiais, resultados de urnas e declarações de candidatos para assegurar que a informação publicada corresponde aos fatos reais. Uma fraqueza da Teoria Correspondente da Verdade é a dificuldade de verificação. Nem sempre é fácil verificar se uma hipótese corresponde à realidade, especialmente em contextos complexos ou abstratos. Além disso, a interpretação da realidade pode variar entre indivíduos, levando a diferentes conclusões sobre o que é verdade.

Também podemos apontar que a linguagem é ambígua e muda com o tempo, então o que uma proposição significa pode variar. Também é difícil definir o que é um fato, pois isso pode depender de diferentes pontos de vista. Além disso, muitos fatos não são visíveis diretamente. A percepção humana é influenciada por fatores como cultura e experiência pessoal, o que pode levar a diferentes interpretações da mesma situação.

2.2 - A VERDADE COMO COERÊNCIA

A Teoria Coerentista da Verdade propõe que a verdade de uma proposição depende de sua coerência com um conjunto de outras proposições. “Segundo a teoria da verdade como coerência, o critério de verdade de uma sentença que expressa uma crença é sua coerência com um conjunto de crenças de que ela faz parte” (MARCONDES, 2024, p. 15).

Um exemplo clássico para ilustrar a Teoria Coerentista é o sistema geocêntrico de Ptolomeu. Dentro desse sistema, a crença de que o Sol gira em torno da Terra era considerada verdadeira porque era coerente com outras crenças do sistema, como a visão de cosmo e os movimentos dos astros observados na época.

Na área das ciências humanas, podemos citar a sociologia. A teoria da verdade como coerência pode ser aplicada na construção e validação de teorias, onde são avaliadas pela sua coerência interna e externa. A verdade dessas teorias depende da consistência lógica e da integração das suas proposições com outras teorias sociológicas aceitas.

A teoria da verdade como coerência pode ser aplicada ao jornalismo, onde a coerência interna das informações coletadas é essencial. Por exemplo, ao investigar um caso, o jornalista deve assegurar que todas as informações e fontes reunidas sejam coerentes entre si, formando um quadro lógico e coeso que permita compreender a situação de maneira clara e precisa.

Porém é possível que um sistema de crenças seja internamente coerente, mas ainda assim seja completamente incoerente se observado externamente. A Bíblia é um bom exemplo, a coerência interna dos textos bíblicos, bem como a consistência das crenças entre os adeptos da religião, mas essa coerência interna não prova que os eventos narrados sejam verdadeiras em termos históricos ou científicos. Outro problema é a dificuldade em resolver conflitos: em casos de conflito entre diferentes sistemas coerentes, a teoria não oferece um critério claro para decidir qual sistema é verdadeiro.

A teoria da coerência da verdade também pode ser relacionada aos estereótipos, pois ambos envolvem a coerência interna das crenças dentro de um grupo social. Estereótipos se formam e se mantêm quando pressuposições sobre um grupo se encaixam coerentemente dentro de um sistema maior de crenças compartilhadas. Essa coerência

interna leva indivíduos a adotarem e propagarem estereótipos, que se tornam resistentes às mudanças.

2.3 - A VERDADE COMO CONSENSO

Discutida por Jürgen Habermas (1998), sugere que a verdade é o resultado de um consenso alcançado através do diálogo racional e comunicativo. A verdade é estabelecida através do acordo entre indivíduos racionais em um diálogo livre e aberto. O consenso não é meramente um acordo de fato, mas um acordo obtido através de processos racionais e críticos de discussão. “Segundo Habermas, ao fazermos um proferimento, nos comprometemos com sua verdade, criamos em nosso interlocutor uma expectativa de que estamos dizendo a verdade” (MARCONDES, 2024, p. 18).

Na antropologia cultural, a teoria da verdade como consenso é relevante ao estudar as crenças e práticas de diferentes culturas. O que é considerado “verdadeiro” em uma cultura pode ser estabelecido através do consenso entre seus membros, influenciando a percepção coletiva. Por exemplo, a prática de rituais religiosos em uma determinada religião pode ser considerada verdadeira e válida dentro desse contexto cultural, uma vez que há um consenso entre os participantes sobre seu significado e importância.

Essa teoria possui uma grande dependência do contexto social. A verdade pode se tornar relativa ao contexto social e cultural, perdendo um caráter universal. Além disso, o consenso pode ser distorcido por influências de poder, manipulação ou desigualdade entre os participantes do diálogo. Outro problema que podemos citar é a falta de consenso em grande escala: alcançar um consenso pode ser impraticável em grandes sociedades diversificadas.

Além disso, assim como a teoria da coerência, a teoria da verdade como consenso, pode ajudar a perpetuar estereótipos que muitas vezes se formam e se consolidam através do consenso dentro de um grupo. Quando um grupo social aceita e propaga uma visão generalizada sobre outro grupo, essa visão pode ser considerada “verdadeira” dentro daquele contexto social, mesmo que não corresponda à realidade. E uma vez consolidados, esses estereótipos são reforçados e mantidos dentro deste determinado grupo.

2.4 - A VERDADE PRAGMÁTICA

A Teoria Pragmatista da Verdade é uma abordagem filosófica que define a verdade em termos de seus efeitos práticos e de sua utilidade. Esta teoria está fortemente associada ao movimento filosófico pragmatismo que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX, com os filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey. Segundo a teoria, a verdade de uma proposição é determinada por suas consequências práticas. Se uma crença ou proposição conduz a resultados benéficos ou úteis, ela é considerada verdadeira. A verdade é aquilo que funciona eficazmente na prática.

“Para determinar o sentido de uma concepção intelectual devem-se considerar as consequências práticas pensáveis como resultantes necessariamente da verdade da concepção; e a soma dessas consequências constituirá o sentido total da concepção” (PEIRCE, 1983, p. 7). Um exemplo de aplicação é a avaliação de hipóteses científicas. Se uma hipótese científica, quando testada, leva a previsões precisas, ela é considerada verdadeira dentro do contexto prático da ciência. Assim, a verdade é determinada pelo sucesso da aplicação prática da hipótese. No campo jornalístico podemos citar por exemplo, uma matéria de determinado veículo de comunicação que causa impacto e/ou mudanças é vista automaticamente como verdadeira. No entanto, nem todo efeito prático implica que a informação seja verdadeira, depende para quem esse efeito foi útil ou relevante, ou seja, a verdade pragmática pode variar de acordo com o contexto.

3 - COBERTURA MIDIÁTICA BRITÂNICA SOBRE O BRASIL DURANTE O COVID-19

Durante a pandemia de COVID-19, o governo de Jair Bolsonaro se tornou o centro de uma cobertura midiática internacional predominantemente negativa, segundo um levantamento da Curados & Associados 68% das reportagens sobre o Brasil no segundo trimestre de 2020 que apresentavam um tom negativo eram sobre a gestão da pandemia no país. A postura do presidente em relação à crise sanitária, marcada por seu discurso negacionista e pela minimização da gravidade do vírus, inclusive chamando-o de “gripezinha”, foi amplamente destacada. O aumento de 146% na cobertura internacional no segundo trimestre de 2020 reforçou a atenção global sobre a situação no Brasil, com

veículos importantes como Le Monde (2020), The Economist (2020), Der Spiegel (2020), El País (2020), The New York Times (2020) e The Guardian (2020) criticando abertamente a gestão da pandemia.

Em especial, a retirada de Sergio Moro do cargo de ministro da Justiça, além da crescente devastação da Amazônia, foram fatores que também contribuíram para a intensificação dessa cobertura negativa. A gestão ambiental foi outro ponto de crítica, principalmente após a repercussão internacional sobre o aumento do desmatamento na Amazônia. O veículo britânico de comunicação The Guardian (junho de 2020) ressaltou o impacto negativo dessa questão nos investimentos estrangeiros, com gestores de fundos alertando sobre a necessidade de ações mais contundentes para proteger a floresta.

No âmbito político e econômico, o Brasil enfrentou uma série de desafios adicionais. A instabilidade política, agravada pela troca constante de ministros e pelas tensões entre o Executivo e o Congresso, gerou incertezas para investidores. O Instituto de Finanças Internacionais destacou que essa instabilidade, combinada com a crise sanitária, levou à saída de capital estrangeiro e à desvalorização do real. Paralelamente, a percepção negativa do governo nas relações internacionais também foi fortalecida pela exclusão de Bolsonaro de fóruns globais relevantes, como um debate multilateral promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o enfrentamento da pandemia.

Segundo o relatório do “*I See Brazil*” (REIS, 2022) realizado em parceria com o laboratório digital e de social media do *Grady College of Journalism and Mass Communication da University of Georgia* (EUA), entre janeiro e setembro, o estudo identificou um total de 4.460 notícias sobre o país, sendo 1.881 focadas em temas políticos, para a coleta de dados, o estudo e analisou a cobertura feita por importantes veículos de 9 países, como o New York Times e o Wall Street Journal (EUA), La Nación (Argentina), The Globe and Mail (Canadá), além de grandes publicações europeias como os britânicos Financial Times e The Economist, o francês Le Monde, o espanhol El País e o alemão Der Spiegel, e os asiáticos South China Morning Post e The Times of India (REIS, 2022).

As menções ao Brasil, durante esse período, concentraram-se em temas sensíveis como a resposta à pandemia de COVID-19 e a crise ambiental. O levantamento destacou que, do total de notícias de cunho político, apenas 6,3% foram positivas, enquanto 68,7% apresentaram um caráter neutro e 25,1% foram negativas. No âmbito social, o estudo revelou que 30,4% das matérias tinham um viés negativo, evidenciando uma percepção desfavorável sobre o Brasil em questões sociais.

Figura 1 - Notícias sobre o Brasil na mídia internacional



Fonte: Reis (2022)

3.1 - ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Figura 2 - Notícia I



Fonte: Phillips (2021)

A matéria do jornal britânico The Guardian relata a devastadora situação enfrentada pelo estado do Amazonas durante a segunda onda da pandemia de Covid-19 no início de 2021, ou como o próprio artigo cita: “*coronavirus swept back into the Brazilian Amazon with nightmarish force*” - (o coronavírus volta à Amazônia brasileira com uma força aterrorizante).

Com hospitais sobrecarregados e sem suprimentos básicos como oxigênio, a reportagem descreve um cenário de caos e desespero, especialmente na cidade de Manaus. O artigo destaca a negligência do governo de Jair Bolsonaro, acusado de minimizar a gravidade da pandemia e promover tratamentos ineficazes, enquanto profissionais de saúde e voluntários locais lutavam para salvar vidas em condições extremas.

Podemos entender como as teorias da verdade se aplicam à construção da narrativa dessa matéria por meio de uma análise de algumas passagens selecionadas.

“*What we’re watching is a complete massacre, a desperate situation, a horror film’ added the worker, who asked not to be named*”⁹.

A teoria da verdade por coerência pode ser observada nessa frase. Percebemos que ela não foi escolhida ao acaso, pois carrega um tom emocional forte e foi estrategicamente

⁹ “O que estamos assistindo é um completo massacre, uma situação desesperadora, um **filme de terror**”, acrescentou o trabalhador, que pediu para não ser identificado” (tradução nossa).

inserida no texto para provocar uma reação no leitor e é coerente com o contexto de desespero já descrito na reportagem, como a falta de oxigênio e as mortes em massa. Para que essa declaração seja verdadeira, ela deve se alinhar logicamente com as outras informações apresentadas, como o colapso dos hospitais e a negligência governamental. A metáfora do “*horror film*” enfatiza a intensidade da tragédia e é uma ferramenta narrativa que ajuda a criar coesão com os eventos relatados anteriormente.

A passagem cria uma imagem extremamente negativa, associando a crise na Amazônia a algo incontrollável e aterrorizante. Essa descrição pode reforçar estereótipos de incapacidade organizacional e caos generalizado em países em desenvolvimento, como o Brasil, especialmente em áreas que já são vistas pelo Ocidente como remotas e vulneráveis, como a Amazônia. A narrativa é coerente com outros relatos de caos e falta de infraestrutura na região, mas ao usar uma metáfora tão extrema, pode-se consolidar uma visão estereotipada de que o Brasil é incapaz de lidar com crises dessa magnitude.

Além disso, a teoria do consenso pode ser aplicada para entender como essa narrativa é reforçada por um entendimento compartilhado dentro do discurso midiático. A repetição de imagens de desespero e calamidade em diversas reportagens cria uma forma de consenso que legitima a visão negativa do Brasil. Este fenômeno pode levar a uma aceitação generalizada da ideia de que a crise é insuperável e que o país não possui as capacidades necessárias para uma resposta eficaz.

*“The president’s **bootlicker** had days of warning that Manaus’s hospitals were going to run out of oxygen. He did nothing but prescribe useless chloroquine’, the journalist Luiz Fernando Vianna wrote in the magazine Época”¹⁰*

Esta frase apela à teoria da verdade por consenso, na qual uma afirmação é considerada verdadeira se houver uma aderência com outras “verdades” anteriores. O comentário do jornalista reflete o consenso entre muitos críticos da gestão da pandemia no Brasil, que acusam o governo de inação e má administração; neste caso, Luiz se refere ao então presidente Jair Bolsonaro e ao Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. Essa repetição de críticas ao governo em diversas reportagens internacionais pode criar um

¹⁰ “O **puxa-saco** do presidente teve dias de aviso de que os hospitais de Manaus iam ficar sem oxigênio. Ele não fez nada além de prescrever a inútil cloroquina”, escreveu o jornalista Luiz Fernando Vianna na revista Época. (tradução nossa).

consenso estereotipado de que o país é gerido por figuras incompetentes, sem considerar a complexidade política local.

A construção narrativa aqui se baseia na repetição de uma crítica amplamente difundida, reforçando a noção de que a falha governamental é um fator amplamente aceito e discutido no cenário político e midiático. O uso do termo “puxa-saco” carrega um valor negativo e contribui para a formação de um estereótipo negativo sobre a liderança do país. Além disso, a referência a “prescrever a inútil cloroquina” implica uma crítica não apenas à ação do governo, mas também à ciência e à saúde pública.

Essa abordagem não apenas reforça a percepção negativa do governo, mas também contribui para a formação de uma verdade social, onde a ineficácia governamental se torna uma crença compartilhada, independentemente de nuances que possam existir na realidade.

*“With better decisions, this whole tragedy could have been avoided. But every single sensible decision that might have been taken was either **shunned or it was mocked**”, said the 27-year-old teacher¹¹.*

Essa frase exemplifica a teoria pragmática da verdade, que avalia a verdade com base nas consequências e na eficácia das ações. A professora expressa a convicção de que a tragédia poderia ter sido evitada se decisões mais adequadas tivessem sido adotadas. Essa perspectiva sugere que a realidade das mortes e do sofrimento enfrentados pela comunidade é uma consequência direta da falta de decisões sensatas por parte das autoridades.

A narrativa constrói uma relação de causa e efeito clara, destacando como ações ou inações específicas levaram a um resultado trágico. O uso de termos como “evitada” e “ridicularizada” indica uma crítica não apenas à omissão, mas também ao desprezo por alternativas viáveis que poderiam ter amenizado a crise. Essa crítica reforça a ideia de que a verdade não é apenas um conceito filosófico, mas algo que se manifesta nas ações práticas.

11 “Com melhores decisões, toda essa tragédia poderia ter sido evitada. Mas cada decisão sensata que poderia ter sido tomada foi **ignorada ou ridicularizada**”, disse a professora de 27 anos” (tradução nossa).

Figura 3 - Notícia II

Supported by

the guardian
org

About this content

Dom Phillips in Rio de Janeiro

Sun 21 Jun 2020 16:27 BST

 Share

'We are facing extermination': Brazil losing a generation of indigenous leaders to Covid-19

Coronavirus has swept through tribes, killing elders – and inflicting irreparable damage on tribal history, culture and medicine



 People attending a health clinic in the Yanomami reserve in the Amazon, where four have died from Covid-19. Photograph: João Laet/The Guardian

Fonte: Phillips (2020)

A notícia relata o impacto devastador da Covid-19 sobre as comunidades indígenas no Brasil, com destaque para a morte de líderes tradicionais e a perda de conhecimento cultural, histórico e medicinal. O texto menciona o caso de Bep Karoti Xikrin, um líder indígena que se recusou a buscar tratamento hospitalar, e discute o aumento de mortes entre os povos indígenas. A reportagem também critica a resposta do governo de Jair Bolsonaro, acusando-o de não proteger adequadamente as populações indígenas. O texto enfatiza a vulnerabilidade dessas comunidades devido às condições de vida em pequenos grupos, muitas vezes em moradias compartilhadas, e alerta para o risco de extinção de saberes ancestrais.

É importante destacar que Dom Phillips, o autor desta reportagem, foi assassinado em junho de 2022 enquanto investigava atividades ilegais na Amazônia, em uma região conhecida por ser palco de conflitos entre garimpeiros, madeireiros e comunidades indígenas. Sua morte, junto com a de Bruno Pereira, um indigenista brasileiro, reflete o ambiente perigoso enfrentado por aqueles que se dedicam a cobrir e proteger os direitos dos povos indígenas e o meio ambiente no Brasil.

“When Bep Karoti Xikrin fell ill with Covid-19, he refused to go to a hospital”¹².

¹² “Quando Bep Karoti Xikrin ficou doente com Covid-19, ele se recusou a ir a um hospital” (tradução nossa).

Aqui, a narrativa apresenta a figura de Bep Karoti Xikrin, um líder indígena, que se recusa a ir ao hospital. A teoria correspondente pode ser aplicada, já que o jornalista apresenta esse evento como um fato verificável, e é algo que pode ser corroborado por fontes próximas ou por relatos diretos de sua filha, Bekuoi Raquel.

A construção desse trecho busca criar uma conexão emocional, apresentando um relato pessoal. No entanto, é importante observar que o jornalista depende do testemunho de uma única fonte – a filha. Embora isso traga autenticidade e uma perspectiva próxima, o uso de uma única voz pode ser problemático em termos de pluralidade de perspectivas, o que enfraquece a teoria da coerência. Devido a este cunho emocional, também podemos destacar a teoria pragmática, pois, quando o relato pessoal é apresentado, ele não apenas informa, mas também gera uma resposta emocional no público, influenciando em como a verdade é percebida.

A decisão de Bep Karoti Xikrin de não ir ao hospital ressalta o medo entre as populações indígenas de que os sistemas de saúde convencionais possam não ser adequados ou seguros para eles. Além disso, a morte dele representa uma perda cultural profunda, evidenciando como a pandemia afeta não apenas a saúde física, mas também o patrimônio imaterial das tribos.

*“The virus is **scything** through the country’s indigenous communities, killing **chiefs, elders and traditional healers** – and raising fears that alongside the toll of human lives, the pandemic may inflict irreparable damage on tribal knowledge of history, culture and natural medicine”¹³.*

Essa passagem constrói uma narrativa poderosa que relaciona a perda de vidas humanas à destruição da cultura indígena. A escolha de palavras como “scything” (dizimando) provoca uma imagem de devastação que capta a atenção do leitor, enquanto estabelece um tom emocional intenso.

A teoria da correspondência se manifesta ao tentar estabelecer um vínculo direto entre a morte de líderes e curandeiros tradicionais e a perda do conhecimento cultural. A afirmação de que a pandemia não apenas resulta em mortes, mas também causa danos

13 “O vírus está dizimando as comunidades indígenas do país, matando líderes, anciãos e curandeiros tradicionais – e levantando preocupações de que, além do custo em vidas humanas, a pandemia pode causar danos irreparáveis ao conhecimento tribal sobre história, cultura e medicina natural” (tradução nossa).

irreparáveis ao conhecimento tribal, sugere que a saúde e a existência das comunidades indígenas estão diretamente ligadas à preservação de suas tradições.

Além disso, a teoria da coerência é evidente na utilização dos termos “*chiefs*” “*elders*” e “*traditional healers*”, que reforçam uma narrativa que associa a liderança indígena à preservação cultural. No entanto, essa narrativa pode reforçar estereótipos ao insinuar que as comunidades indígenas dependem exclusivamente da sabedoria ancestral. A busca por consistência entre as informações apresentadas pode não contemplar a diversidade das sociedades indígenas, que possuem uma gama de conhecimentos e práticas contemporâneas.

Por fim, a teoria do consenso aparece ao refletir uma ideia que é amplamente aceita entre críticos da forma como as comunidades indígenas são tratadas durante crises. A afirmação de que a pandemia causa danos à saúde e à cultura pode consolidar uma visão estereotipada, onde as comunidades são percebidas como vulneráveis e incapazes de se adaptar. Assim, a frase não apenas expressa uma preocupação válida, mas também pode reforçar uma narrativa que simplifica e generaliza a realidade das sociedades indígenas.

“We always say they are **living libraries**, “ said Alessandra Munduruku, a tribal leader”¹⁴.

A metáfora de “bibliotecas vivas” serve para enfatizar a riqueza de conhecimento oral e cultural transmitida pelos anciãos. Na teoria da coerência, esse trecho reflete uma visão que combina com a narrativa indígena de preservação de conhecimento ancestral. A construção é mais simbólica do que literal, mas oferece uma visão autêntica de dentro da cultura indígena.

Embora esse trecho tenha uma forte conexão com a visão interna de uma liderança indígena, a frase “bibliotecas vivas” pode ser mal interpretada por públicos externos, que podem ver os povos indígenas como figuras congeladas no tempo. Há um equilíbrio tênue entre capturar a essência da tradição e cair em estereótipos. O uso dessa metáfora precisa ser contextualizado para evitar a percepção de que os indígenas não têm sistemas de inovação ou modernização.

14 “Nós sempre dizemos que eles são bibliotecas vivas”, disse Alessandra Munduruku, uma líder tribal” (tradução nossa).

“Indigenous leaders such as Tuxá say the government of the far-right president, Jair Bolsonaro, is failing to protect the country’s 900,000 indigenous people – many of whom live in small communities, where dozens often share the same house”¹⁵.

Essa parte traz uma crítica direta ao governo de Jair Bolsonaro, acusando-o de negligência em relação à proteção dos povos indígenas. A menção às condições de vida dessas comunidades – onde várias pessoas dividem um mesmo espaço – também enfatiza o quão vulneráveis essas populações são à rápida disseminação da Covid-19, exacerbando a crise sanitária entre os indígenas.

Esse trecho insere uma crítica explícita ao governo de Jair Bolsonaro e à sua negligência com as populações indígenas. Aqui, a teoria pragmatista da verdade pode ser relevante: a verdade é definida pelo impacto prático e as consequências dessas políticas. A narrativa foca em como as ações do governo afetam diretamente a vida dessas comunidades.

Além disso, podemos observar a presença da teoria da correspondência, já que a afirmação de que o governo está falhando em proteger os indígenas é verificada por dados sobre a realidade dessas populações. A menção ao número de indígenas e às suas condições de vida serve como um suporte para a crítica, alinhando-se com a ideia de que a verdade deve corresponder a fatos observáveis.

¹⁵ “Líderes indígenas como Tuxá afirmam que o governo do presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, está falhando em proteger os 900.000 indígenas do país – muitos dos quais vivem em pequenas comunidades, onde dezenas costumam compartilhar a mesma casa” (tradução nossa).

Figura 4 - Notícia III



World ▾ US Election ▾ Business ▾ Markets ▾ Sustainability ▾ More ▾

Brazil passes half a million COVID-19 deaths, experts warn of worse ahead

By Eduardo Simões

June 22, 2021 6:07 AM GMT-3 · Updated 3 years ago



Fonte: Simões (2021)

A notícia veiculada pelo veículo de notícias britânico Reuters relata que o Brasil tinha ultrapassado a trágica marca de 500.000 mortes devido à COVID-19, destacando o impacto devastador da pandemia no país. O texto enfatiza as advertências de especialistas sobre a possibilidade de uma piora da situação, atribuída a atrasos na vacinação e à recusa do governo em adotar medidas efetivas de distanciamento social. A cobertura também menciona a crítica à gestão do presidente Jair Bolsonaro e as manifestações populares que surgiram em resposta à alta taxa de mortalidade. Além disso, a chegada do inverno no hemisfério sul e a circulação de novas variantes do coronavírus intensificava as preocupações em relação a um aumento potencial nas fatalidades

*“Brazil’s **death toll** from COVID-19 surpassed 500,000 on Saturday as **experts warn** that the world’s second-deadliest outbreak may worsen due to delayed vaccinations and the government’s **refusal** to back social distancing measures”¹⁶.*

A expressão “*death toll from COVID-19 surpassed 500,000*” (número de mortos pelo COVID-19 ultrapassou 500.000) introduz um fato mensurável e verificável. Aqui, a teoria

¹⁶ “O **número de mortes** no Brasil devido à COVID-19 ultrapassou 500.000 no sábado, enquanto **especialistas alertam** que o segundo surto mais letal do mundo pode piorar devido a vacinas atrasadas e à **recusa** do governo em apoiar medidas de distanciamento social” (tradução nossa).

da correspondência é aplicada, pois o número é um reflexo direto da realidade, servindo como uma evidência da gravidade da situação. A palavra “*surpassed*” (ultrapassou) não apenas comunica que um marco significativo foi alcançado, mas também carrega uma conotação de tragédia, sugerindo uma crescente devastação. Essa escolha de palavras provoca uma resposta emocional, indicando que cada número representa uma vida perdida, o que é particularmente relevante em um contexto de crise de saúde pública.

O uso de “*experts warn*” (especialistas alertam) traz autoridade ao relato, fundamentando as afirmações em conhecimento especializado. Esse apelo ao conhecimento científico se alinha à teoria da coerência, que enfatiza a importância de opiniões de especialistas respeitados para construir uma narrativa verídica.

A frase “*the government 's refusal to back social distancing measures*” (a recusa do governo em apoiar medidas de distanciamento social) implica uma crítica direta à gestão pública. A palavra “*refusal*” (recusa) sugere irresponsabilidade e negligência. Essa crítica se alinha novamente com a teoria da coerência, pois reflete um consenso entre especialistas sobre a importância das medidas de distanciamento social. A inclusão de especialistas que corroboram essa visão serve para validar a narrativa de que a inação governamental contribui para a crise, reforçando a responsabilidade do governo no agravamento da situação.

“Only 11% of Brazilians have been fully vaccinated and epidemiologists warn that, with winter arriving in the southern hemisphere and new variants of the coronavirus circulating, deaths will continue to mount even if immunizations gain steam”¹⁷.

Aqui, a porcentagem “*Only 11% of Brazilians have been fully vaccinated*” (apenas 11% dos brasileiros estão totalmente vacinados) fornece um dado mensurável, que reforça a teoria da correspondência, pois reflete uma realidade concreta. Essa informação pode criar uma imagem de ineficácia no processo de vacinação, reforçando um estereótipo de que a administração pública no Brasil é incapaz de gerenciar adequadamente campanhas de vacinação.

¹⁷ “Apenas 11% dos brasileiros foram totalmente vacinados, e os epidemiologistas alertam que, com a chegada do inverno no hemisfério sul e novas variantes do coronavírus circulando, as mortes continuarão a aumentar mesmo que as imunizações avancem” (tradução nossa).

O uso da frase “*deaths will continue to mount*” (mortes continuaram a aumentar) enfatiza a inevitabilidade das mortes, criando uma narrativa sombria que ressalta a necessidade de ação urgente. Isso pode ser visto sob a perspectiva da teoria pragmatista, onde a verdade é determinada pelas consequências práticas, neste caso, a necessidade de vacinação e prevenção.

“*Gonzalo Vecina, former head of Brazilian health regulator Anvisa, predicting a near-term **acceleration** in fatalities*”¹⁸.

A citação de Gonzalo Vecina acrescenta uma camada de credibilidade à narrativa, já que ele é uma figura respeitada na área da saúde. A frase “*predicting a near-term acceleration in fatalities*” traz um tom alarmante, reforçando a ideia de que a situação está longe de ser controlada. A palavra “*acceleration*” (aceleração) sugere urgência e destaca o potencial para uma crise ainda maior, apoiando a teoria da coerência, onde a informação é válida pois vem de uma fonte reconhecida na área da saúde.

“*Thousands of Brazilians protested against Bolsonaro’s management of the pandemic in nationwide demonstrations on Saturday*”¹⁹.

Esta passagem destaca a insatisfação pública em relação à gestão da pandemia. A expressão “*thousands of Brazilians protested*” (milhares de brasileiros protestam) não apenas fornece um dado que pode ser verificado, onde podemos ver a verdade como correspondência, mas também sugere um clima de descontentamento generalizado da população. Essa insatisfação pode ser vista como uma manifestação de que a população brasileira é propensa a se mobilizar em face de crises, refletindo uma cultura de ativismo. Além disso, a frase implica que a administração de Bolsonaro está associada à negligência, o que pode reforçar a ideia de que líderes de extrema direita são vistos como menos responsáveis em questões de saúde pública.

“*Epidemiologists warn that Brazil could revisit **scenes from the worst of its March-April peak**, when the country averaged 3,000 deaths per day*”²⁰.

18 “Gonzalo Vecina, ex-chefe do regulador de saúde brasileiro Anvisa, prevê uma **aceleração** em curto prazo das fatalidades” (tradução nossa).

19 “**Milhares de brasileiros protestaram** contra a gestão da pandemia por Bolsonaro em manifestações em todo o país no sábado” (tradução nossa).

20 “Epidemiologistas alertam que o Brasil pode revisitar **cenas do pior pico de março-abril**, quando o país registrou uma média de 3.000 mortes por dia” (tradução nossa).

Aqui, a referência a “*scenes from the worst of its March-April peak*” (cenar do pior pico de março-abril) sugere um retorno a um período traumático, evocando uma imagem poderosa de sofrimento. A frase reforça a teoria da coerência, uma vez que se baseia em eventos passados conhecidos e documentados, aumentando a credibilidade das advertências dos especialistas. Essa construção reforça a ideia de que a pandemia no Brasil está ligada a uma falta de resposta eficaz por parte do governo, que poderia prevenir a repetição de tais tragédias.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura midiática britânica sobre o Brasil durante a pandemia de COVID-19 revela o papel significativo da mídia na construção de percepções internacionais. O uso de teorias da verdade - correspondência, coerência, consenso e pragmatismo - ajuda a entender como as narrativas foram moldadas, frequentemente destacando aspectos críticos do governo brasileiro e questões sociais sensíveis, como a crise na saúde pública e o impacto sobre as comunidades indígenas. O jornalismo, enquanto ponte entre a realidade e o público, tem a responsabilidade ética de oferecer uma cobertura que vá além de visões simplificadas; todavia, ele também constrói “verdades” que podem variar conforme o contexto - como a “verdade por consenso”, que reflete uma visão compartilhada por um grupo majoritário, e a “verdade por correspondência,” que busca alinhar-se a fatos e dados específicos. Essas construções dependem de escolhas editoriais, seleções de fontes e enfoques narrativos, influenciando a percepção que o público forma sobre a realidade.

Ao reportar sobre o Brasil, a mídia britânica frequentemente utilizou expressões que consolidam uma narrativa de caos e incapacidade. Embora essa narrativa tenha sido apoiada por dados e relatos específicos, ela pode limitar o entendimento do público internacional sobre a complexidade da situação brasileira. Nesse contexto, o papel do jornalista vai além da simples transmissão de informações; ele se torna um construtor de “verdades”, cujas escolhas impactam diretamente a percepção externa de nações inteiras.

Essa reflexão evidencia a necessidade de uma prática jornalística mais comprometida com a diversidade de perspectivas, especialmente em tempos de crise.

Analisar criticamente as diferentes “verdades” a partir de múltiplos ângulos, considerando a visão externa sobre o Brasil, mas também a realidade interna - é essencial para evitar generalizações que possam perpetuar visões distorcidas.

Em última análise, o jornalismo internacional precisa equilibrar a urgência de noticiar com a responsabilidade de representar contextos de maneira justa e abrangente, promovendo uma compreensão mais profunda das realidades globais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Letícia Maria de Almeida. **Brasil e a Covid-19 pelo The Guardian**. 2022. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal The Guardian**. 2013. 593 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4534>. Acesso em: 25 set. 2024.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação**: ensaios filosóficos. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 1998.

MALANSKI, Daniel. A reviravolta estética do Brasil: de nação emergente a pária internacional. **Significação**, São Paulo, v. 49, n. 57, p. 198-214, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.188910

MARCONDES, Danilo. **A Verdade**. Introdução e teorias tradicionais sobre a Verdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

PEIRCE, S. Charles. **Escritos Coligidos**. Tradução de Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomeranglum. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).

PHILLIPS, Dom. ‘We are facing extermination’: Brazil losing a generation of indigenous leaders to Covid-19. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/global-development/2020/jun/21/brazil-losing-generation-indigenous-leaders-covid-19>. Acesso em: 06 out. 2024.

PHILLIPS, Tom. ‘A complete massacre, a horror film’: inside Brazil's Covid disaster. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 24 jan. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jan/24/brazil-covid-coronavirus-deaths-cases-amazonas-state>. Acesso em: 06 out. 2024.

PLATÃO. **O Sofista**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2003. Disponível em: <https://institutoelo.org.br/site/files/publications/c3ce95f2ea7819533050e2effd5b652d.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

REIS, Ciro. Número de textos positivos sobre o Brasil despenca na mídia estrangeira. **Poder 360**, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opinioao/numero-de-textos-positivos-sobre-o-brasil-na-midia-estrangeira-despenca/>. Acesso em: 06 out. 2024.

SIMÕES, Eduardo. Brazil passes half a million COVID-19 deaths, experts warn of worse ahead. **Reuters**, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/brazil-set-pass-half-million-covid-19-deaths-2021-06-19/>. Acesso em: 06 out. 2024.